

***Nothura schreineri* Miranda-Ribeiro, 1938 é sinônimo de *N. minor* (Spix, 1825) (Tinamiformes: Tinamidae)**

Dante Martins Teixeira e Jorge B. Nacinovic

Seção de Ornitologia, Museu Nacional/UFRJ, Quinta da Boa Vista, 20942 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em 29 de novembro de 1990; aceito em 15 de outubro de 1991

ABSTRACT. *Nothura schreineri* Miranda-Ribeiro, 1938 is a synonym of *N. minor* (Spix, 1825). (Tinamiformes: Tinamidae) Based on a single specimen from an undefined locality, *N. schreineri* is generally considered a synonym of *N. boraquira*. However, an examination of the holotype indicates that *N. schreineri* should be merged into *N. minor*, a polymorphic species widely distributed in eastern and central Brazil.

KEY WORDS: Tinamidae, Miranda-Ribeiro, *Nothura schreineri*, *Nothura minor*, *Nothura boraquira*.

PALAVRAS-CHAVE: Tinamidae, Miranda-Ribeiro, *Nothura schreineri*, *Nothura minor*, *Nothura boraquira*.

Baseada em um único exemplar não sexado, *Nothura schreineri* Miranda-Ribeiro, 1938 tornou-se objeto de algumas controvérsias taxonômicas, tendo sido sinonimizada a *N. boraquira* (Spix, 1825) por autores que dispunham apenas da descrição original (Hellmayr e Conover 1942, Zimmer e Mayr 1943, Conover 1950, Blake 1977). Entretanto, o estudo do holótipo, depositado em excelente estado de conservação no Museu Nacional (MN 4.270), levou-nos a concluir que *N. schreineri* em verdade deve ser sinonimizada a *N. minor* (Spix, 1825), espécie que apresenta marcado polimorfismo em termos de plumagem (Conover 1950, Blake 1977).

Com efeito, malgrado o padrão do dorso e sobretudo do peito de *N. schreineri* ser bastante particular, diferindo de todos os indivíduos de *Nothura* que examinamos até o momento, alguns detalhes no seu desenho e colorido recordam espécimes intermediários entre os chamados "morfo claro" e "morfo castanho" de *N. minor* (Blake 1977). Além disso, as coberteiras superiores das asas de *N. schreineri* apresentam-se muito parecidas com as do "morfo claro" de *N. minor*. Por outro lado, a pronunciada coloração ocrácea do ventre de *N. schreineri* recorda certos exemplares de *N. minor* e *N. maculosa* (Temminck, 1815) divergindo bastante das partes inferiores brancacentas observadas em *N. boraquira*. Nesse mesmo sentido, parece ser conclusiva a constatação de que *N. schreineri*, *N. minor* e *N. maculosa* possuem as coberteiras inferiores

das asas cor de ocre uniforme, ao invés de barradas de negro como em *N. boraquira*.

Outro elemento significativo para essa análise diz respeito ao padrão de colorido das primárias externas, o qual tem sido erroneamente considerado diagnóstico para as espécies do gênero (Miranda-Ribeiro 1938, Blake 1977, Sick 1985). Embora todas as *N. boraquira* examinadas possuíssem o colorido da metade interna do vexilo das últimas primárias uniforme, é ponderável a variação encontrada em *N. minor* e mesmo em *N. maculosa*. Contrariando os autores supracitados, destacaríamos a existência de alguns indivíduos de *N. minor* com o vexilo interno barrado de ocrácea (e.g. a fêmea MN 33.138 procedente de Luziânia, Goiás), assim como exemplares de *N. maculosa* com essa mesma área das primárias uniforme ou quase uniforme, segundo atestam dois machos procedentes do Paraná (Castro e Curitiba) pertencentes ao Museu de História Natural "Capão da Imbuia" (MHNCI 2.303 e 2.305). Na realidade, a variação desse caráter assume tal amplitude, que alguns espécimes sequer apresentam uma perfeita simetria bilateral, estando as primárias de uma asa bem mais marcadas que as da outra. Desde este ponto de vista, *N. schreineri* possui a metade interna do vexilo das últimas primárias com vestígios de barras ocráceas, recordando certos exemplares de *N. minor* e divergindo por completo do observado para *N. boraquira*. Além disso, as medidas do tipo de *N. schreineri* (cúlmens 17,9 mm, tarso 32,7 mm,

asa 133,0 mm) são muito inferiores às apresentadas por 24 indivíduos de *N. boraquira* (cúlmén 17,0 - 22,7 mm, tarso 39,1 - 42,0 mm, asa 139,0 - 161,0 mm), assemelhando-se às medidas de 18 exemplares de *N. minor* (cúlmén 16,0 - 20,0 mm, tarso 29,0 - 35,0 mm, asa 100,0 - 129,0 mm) e de 40 exemplares de *N. maculosa* examinados (cúlmén 16,0 - 21,0 mm, tarso 28,0 - 41,0 mm, asa 114,0 - 155,0 mm).

Finalizando, vale lembrar que o reconhecimento de *N. schreineri* como sinônimo de *N. minor* levanta dúvidas acerca da origem do holótipo. Mesmo levando em conta as frequentes deficiências de rotulagem encontradas no material de Miranda-Ribeiro, não deixa de ser surpreendente constatar que o livro de tombo do Museu Nacional registra "Sergipe" como a procedência desse espécime (Gonzaga 1989), em total discordância com a descrição original, que aponta "Minas Gerais" como a pátria-tipo. Uma vez que *N. minor* nunca foi assinalada no nordeste do Brasil e tendo em vista a notória escassez de exemplares ornitológicos provenientes de Sergipe em acervos científicos, parece-nos adequado que a designação de Miranda-Ribeiro (1938) seja mantida.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos ao World Wildlife Fund — US e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio dispensado às pesquisas desenvolvidas pela Seção de Ornitologia do Museu Nacional durante os últimos anos.

REFERÊNCIAS

- Blake, E. (1977) *A manual of neotropical birds*. Chicago: University of Chicago Press.
- Conover, B. (1950) A study of the Spotted Tinamous. *Fieldiana* 31 (37): 339-362.
- Gonzaga, L.P. (1989) Catálogo dos tipos na coleção ornitológica do Museu Nacional. I — Não-Passeriformes. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. zool.* 5 (1): 9-40.
- Hellmayr, C.E. e B. Conover (1942) Catalogue of birds of the Americas... *Pub. Field. Mus. Nat. Hist. (zool. ser.)* 13 (1): 1-636.
- Miranda-Ribeiro, A. (1938) Notas ornithológicas XIII (Tinamidae). *Rev. Mus. Paul.* 23: 767-788.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia brasileira, uma introdução*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Zimmer, J.T. e E. Mayr (1943) New species of birds described from 1938 to 1941. *Auk* 60 (2): 249-263.